

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010. 65 p.

LER E ESCREVER: PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Elisangela Dias Saboia*
elisangela.saboia@hotmail.com

É impossível pensar o mundo em que vivemos hoje sem as práticas da leitura e da escrita, ainda que haja sociedade essencialmente oral. E estas práticas merecem, devido à grande relevância na vida das pessoas, serem abordadas de forma diferente em sala de aula, onde a leitura e a escrita devem se efetivar. É sobre este assunto que trata o livro de Angela B. Kleiman *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* o qual é apresentado e resenhado neste trabalho.

Angela B. Kleiman formou-se como professora de inglês na Universidad de Chile, fez seu Mestrado em TESL na University of Illinois, EUA, e seu Ph.D. em Linguística na mesma Universidade. Atualmente é Professora Titular no Departamento de Linguística Aplicada da UNICAMP e é autora de numerosos trabalhos sobre leitura e alfabetização de adultos.

O livro de Kleiman contém as definições de letramento e alfabetização, um pouco da origem e também atividades práticas para ensinar e estudar o letramento em sala de aula, assunto que interessa muito aos professores de linguagem, de séries iniciais, do nível universitário, bem como especialistas da área, pois o domínio da leitura e da escrita é fundamental para a participação social efetiva do estudante (PCN, 1997).

O material é dividido em quatro partes, em que contêm assuntos muito bem explanados acerca do letramento, são elas: *O que não é letramento; O que é, então o letramento?; As práticas escolares e Outras implicações.*

Na primeira parte Angela Kleiman expõe aos leitores que o letramento não é um método utilizado para o ensino da escrita, mas envolve a imersão do sujeito no mundo escrito, por isso, segundo a autora, para o professor proporcionar esta imersão de seus alunos ele precisa adotar práticas diárias de leitura em sala.

* Mestranda PROFLETRAS/UNEMAT-Sinop.

Eu diria não proporcionar a imersão do aluno, mas dar continuidade ao ato, pois seria como se o estudante tivesse saído de um plano (sociedade - mundo real) para um outro plano (escola - mundo ideal) que não utiliza a leitura e a escrita. E ao contrário disso, sabemos que estas práticas são utilizadas o tempo todo na escola, talvez de uma forma diferente que não seja tão agradável e atrativa ao educando.

Ainda neste capítulo Kleiman lembra que letramento não é alfabetização, mas associa-se a ele. A autora faz uma esclarecedora distinção entre alfabetização e letramento e aborda as características que os identificam. A alfabetização constitui-se como uma das práticas de letramento, que faz parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar. O letramento, segundo a autora, envolve um conjunto de habilidades e competências, envolve também múltiplas capacidades e conhecimentos e alguns deles não têm relação com a leitura.

Na segunda parte *O que é, então letramento?* a autora explica como surgiu o termo e lembra que Freire já utilizava a palavra alfabetização com um sentido de letramento usado hoje, pois no início da alfabetização Freire esperava que o estudante despertasse uma consciência crítica e reflexiva sobre o processo, assim como esperamos hoje dos estudantes que vejam a relevância e atribuam significados às leituras que realizam, tanto a de mundo quanto a da palavra escrita.

Kleiman distingue, em seguida, as práticas de letramento dentro e fora da escola, e lembra que as que acontecem fora da escola são denominadas de práticas situadas, pois os participantes se diferenciam segundo as características da situação, e elas já estão influenciando a prática escolar.

Na terceira parte do livro *As práticas escolares* a autora explana que as práticas de letramento têm objetivos sociais relevantes para os participantes, mas as práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno que podem não ser consideradas relevantes para ele. Por isso é que o trabalho didático precisa levar em conta os textos que circulam entre os diversos grupos, no dia a dia, visando ao ensino da escrita como deve ser feito.

Gostaria de complementar que além de utilizar textos que circulam socialmente seria plausível o educador utilizar ainda textos que representem a realidade dos alunos com quem estão trabalhando, abordar assuntos que estão ao entorno deles, talvez assim o processo com a leitura e a escrita se dê de maneira menos tensa, mais motivadora e mais produtiva.

Na quarta e última parte do livro de Kleiman *Outras implicações* a autora lembra que na sociedade tecnológica moderna a escrita e a fala se complementam nos eventos nas instituições, porém cada uma utiliza canais e modalidades de comunicação distintos para significar. O letramento então, de acordo com Kleiman, concebe o escrito e o oral como contínuos e não opostos.

E para contribuir com o ensino da língua escrita na escola, segundo Kleiman, é necessário ampliar o universo textual do aluno incluindo gêneros e novas práticas sociais que não aparecem tanto nas escolas. Dessa forma, os alunos construirão histórias de leitura significativas e valiosas, pois, como dizem: a leitura é a chave para o saber.

Após a leitura do livro de Kleiman posso afirmar que é uma obra essencial para todo aquele que deseja e necessita se aventurar pelo mundo teórico e prático do letramento e busca entender como ocorre o processo, apesar de tratar de um tema complexo que é o letramento a autora consegue proporcionar uma compreensão clara acerca do assunto, sempre sugerindo atividades práticas voltadas para a realidade de sala de aula.

O texto possibilita uma reflexão acerca do que seriam as práticas de letramento e como o docente pode fazer para trabalhar essas práticas em sala. O livro traz dicas de atividades simples que contemplam a leitura e a escrita e permite se pensar sobre a função do professor enquanto sujeito social e também agente de letramento tanto na sociedade quanto no âmbito escolar.

Refletindo sobre a questão inicial apresentada no título do livro de Kleiman *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* é difícil conceber as práticas de leitura e escrita, competências que devem ser desenvolvidas pela escola, sem refletir e entender o conceito de letramento presente no social e dentro da escola, já que esta deve formar o educando para ser um cidadão, e acrescento ainda um leitor crítico e reflexivo para exercer seu papel na sociedade.

Além disso, o livro instiga questões como: se a leitura e a escrita são práticas situadas presentes na sociedade, seu trabalho em sala de aula não deveria ocorrer de forma natural e prazerosa tanto para o educador quanto para o educando? Por que, então, parece haver um paradoxo entre a realidade do aluno e a realidade escolar quanto à aquisição e forma de abordagem do uso da leitura e escrita? Como resolver ou ao menos amenizar tais problemas e inquietações?

A autora, assim como qualquer estudioso da área, não fornece uma receita pronta para ser utilizada em sala de aula, mas trilha caminhos que, a meu ver, despertam a consciência

crítica e reflexiva do docente e contribuem para a prática do professor, um dos principais envolvidos, e ousou dizer ainda, um protagonista no processo de letramento social e educacional.